Secretaria de Educação

PREFEITURA ARACRUZ
www.aracruz.es.gov.br

PROJETO PARQUE DIVERTIDO











PROJETO PARQUE DIVERTIDO

INTRODUÇÃO:

O parquinho da escola é um espaço educativo de extrema importância para as crianças, pois é um lugar de experiências diversas, repleto de cores, onde o lúdico e as novas descobertas ampliam o desenvolvimento de novos aprendizados pedagógicos, motores e sociais nas crianças.

Não é à toa que a hora do parque é um dos momentos mais aguardados pelas crianças – ele representa um momento de liberdade, exploração de espaços e sensações, além de interações, novas amizades e gerenciamento de emoções, uma vez que o momento do parque é valioso para a percepção do desenvolvimento emocional e social da criança, dos professores e da equipe pedagógica.

No parquinho da escola, a criança é observada (interage ou não com os colegas, se envolve nas brincadeiras, demonstra agressividade ou tristeza), de modo que suas habilidades sejam desenvolvidas e aprimoradas a partir de intervenções adequadas.

Geralmente, nos momentos de parquinho na escola, a criança está mais aberta ao diálogo, de modo que a equipe possa identificar se ela passa por algum problema familiar ou emocional, apresentando dificuldades em interagir, partilhar, de modo a planejar estratégias de intervenções que possam auxiliar em seu desenvolvimento.

As vivências no parquinho proporcionam o amadurecimento da criança, que além de ampliar suas relações, proporcionam um maior movimento do corpo, aprimorando desde o movimento global até a coordenação motora grossa e fina, além de ser um espaço de estímulo à criatividade, já que além dos brinquedos convencionais pode-se usar a estrutura para propor novos jogos e brincadeiras, o que também favorece o desenvolvimento das linguagens e do raciocínio lógico-matemático.

Nesse contexto, compreendemos o parquinho da escola como um ambiente valioso para o desenvolvimento cognitivo, ampliação de vocabulário e de repertório, além de favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, uma vez que promove possibilidades de aprender a lidar melhor com regras e combinados, perdas e frustrações, promovendo empatia e resiliência.

JUSTIFICATIVA:

Com a aprovação da BNCC, a Educação Infantil mais uma vez é reafirmada em seu processo histórico ao conjunto da Educação Básica. Observa-se também, a conformidade em seu discurso com as normativas já estabelecidas nas políticas

públicas educacionais, no que diz respeito aos eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil: Interações e Brincadeiras.

As interações com pessoas e objetos em diferentes contextos e situações favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando-as e auxiliando-as na construção de sua identidade. E a brincadeira representa o mundo para as crianças e estimulam as relações existentes, levando-as a imitarem, repetirem, transformarem e ampliarem suas experiências.

Os espaços lúdicos ao ar livre estão presentes na maioria das instituições de educação infantil, mas nem sempre fazem parte do projeto pedagógico. Refletir sobre o tempo dedicado às brincadeiras de parque, os materiais e equipamentos oferecidos, a formação dos grupos e as formas de interação das crianças com o ambiente, entre si e com os adultos, pode contribuir para que a utilização do espaço seja permeada de intencionalidade educativa.

Mais do que um passatempo divertido, o parquinho de escola também ajuda na coordenação motora, na socialização da criança e na percepção do mundo que tem à sua volta. Portanto, a Equipe Colaborativa da Infância da Secretaria Municipal de Aracruz, justifica a realização deste projeto, que tem como intenção do como planejar o uso do espaço lúdico ao ar livre através de soluções criativas, que valorizam a brincadeira de forma direcionada.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar situações em que a criança possa explorar e observar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se como sujeito integrante que reconhece o espaço como lugar de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Grupo I

Interagir com seus pares e adultos, explorando espaços, materiais, objetos e brinquedos, adaptando-se ao convívio social (EI01EO03/ES/ARACRUZ);

Desenvolver habilidades de autonomia na execução das atividades realizadas nos espaços educativos (*EI01EO06/ARACRUZ);

Experimentar e ampliar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações, em ambientes acolhedores e seguros, bem como desafiadores, ampliando suas habilidades corporais (EI01CG02/ES/ARACRUZ);

Explorar formas de deslocamento no espaço (rolar, engatinhar, andar, pular, saltar, dançar dentre outras), combinando movimentos e seguindo orientações de um adulto(*EI01CG06/ARACRUZ);

Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, acompanhando brincadeiras cantadas e músicas (EI01TS01/ARACRUZ);

Participar de brincadeiras fazendo uso de diversos materiais, objetos, roupas e adereços (*EI01TS06/ARACRUZ);

Utilizar sons e gestos em brincadeiras diversas, rodas de histórias, rimas e músicas (*EI01EF09/ARACRUZ).

Grupo II/III

Assumir, nas brincadeiras com jogos simbólicos, o papel de personagens ligados ao seu cotidiano (EI02EO08/ES/ARACRUZ);

Praticar possibilidades corporais, gestos e movimentos de sua cultura, no cuidado de si e do outro, nos momentos de jogos, nas brincadeiras tradicionais e de faz de conta, produzindo novas aprendizagens enquanto brinca (EI02CG01/ES/ARACRUZ);

Deslocar seu corpo no espaço, combinando movimentos e orientando-se por noções espaciais como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao envolver-se em brincadeiras, atividades de diferentes naturezas e situações que explorem a linguagem corporal e o movimento (EI02CG02/ES/ARACRUZ);

Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos cada vez mais precisos ao participar brincadeiras e dos jogos, seguindo orientações diversas (EI02CG03/ES/ARACRUZ);

Grupo IV/V

Utilizar recursos de deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência física e flexibilidade, nas brincadeiras e nos jogos, reconhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo (*EI03CG08/ARACRUZ);

Reconhecer a necessidade do respeito mútuo, usando estratégias para lidar com conflitos, nas brincadeiras e interações com crianças e adultos, demonstrando oposição a qualquer forma de discriminação, sempre que presenciá-la (EI03EO07/ARACRUZ);

Demonstrar controle do próprio corpo nos momentos de interação com seus pares e adultos, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, faz de conta e atividades da cultura corporal (EI03CG02/ES/ARACRUZ);

Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, expressando-se com liberdade e autonomia, por meio de gestos que marcam sua cultura e os movimentos do corpo (EI03CG01/ES);

Coordenar as habilidades manuais, satisfazendo os interesses e necessidades, em situações diversas (EI03CG05/ARACRUZ);

PERÍODO : ABRIL A NOVEMBRO

DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA ATRAVÉS DO LÚDICO:

As escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação, em sua maioria, possuem parques equipados com diversos brinquedos que proporcionam o desenvolvimento de novas habilidades. Dentre eles, podemos destacar:

As **gangorras** que proporcionam aos pequenos aprendizagens sobre noção de tempo e velocidade, fortalecimento das pernas, administração da própria força em parceria com o amigo. Aqui, a inter-relação é bem importante, pois a brincadeira só acontece na parceria, que precisa ser negociada e administrada para chegar ao tempo e intensidade dos movimentos ideais;

Os **escorregadores** que promovem o posicionamento no espaço, levando a criança a superar o medo e aprender a cair;

O **gira-gira** que oferece uma nova percepção de equilíbrio, já que o movimento é circular;

O **trepa-trepa ou pneus em fila** que ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, autoconfiança, flexibilidade, alongamento das pernas e a base de apoio dos pés;

Os **balanços** que favorecem o equilíbrio do corpo que no movimento de vai e vem, não pode colocar o pé no chão. Promovem o trabalho com a segurança emocional e física, coordenação motora para aprender a balançar sozinho e o controle do próprio corpo.

ETAPAS DO PROJETO:

1º - Definição de metas e objetivos

Relacionar os objetivos gerais da instituição às atividades exercidas no parque;

Definir as possibilidades de brincadeiras, projetos e sequências de atividades ao longo do ano.

2º - Avaliação qualitativa do espaço

Observar os brinquedos, suas formas, cores e texturas, sons e cores, tipos de piso, relevos e elementos naturais; pesquisar locais de iluminação e sombra;

Levantar problemas: locais em que as crianças se machucam, dificuldades do professor, existência de conflitos entre as crianças;

Verificar se existem cantos estruturados com diferentes atividades conforme o interesse das crianças: brincadeiras de faz de conta, jogos tradicionais, brincadeiras com materiais.

3º - Observação do uso do espaço pelas crianças

Listar as brincadeiras mais presentes, observar se há estímulos para as brincadeiras de faz de conta e para a ampliação do repertório de movimentos e brincadeiras;

Verificar se os materiais de manipulação, como brinquedos tradicionais, caixas de papelão ou de plástico, tecidos, fantasias etc, que permitem a construção de ambientes e brincadeiras pelas próprias crianças, estão realmente acessíveis a elas e sejam seguros e ao mesmo tempo desafiadores;

Observar a variedade de movimentos, individualmente ou em cooperação, proporcionados pela organização do espaço;

4º - Definição de horários, grupos e momentos da rotina

Decidir se vai para o parque uma classe por vez, duas ou mais;
decidir como será a composição do grupo que vai brincar, todos da mesma idade ou de várias idades;

Pensar em quanto tempo para cada grupo e em que momentos da rotina.

5º - Seleção de materiais e formas de utilização

Pesquisar, adquirir e/ou confeccionar materiais não-estruturantes (tecidos, pneus, redes de balançar, cordas…), brinquedos tradicionais (pião, bolinha de gude, corda, sapato de lata, vai e vem, pipa, bolas, bambolês, giz para desenhar…) e materiais de faz de conta (brinquedos de areia, elementos para casinha, fantasias, espadas de jornal…);

Definir modos de organização e oferta dos materiais; (expor materiais com coerência, de maneira que os espaços fiquem convidativos, atraindo as crianças para as propostas planejadas, com intencionalidade pedagógica)

Pensar em formas de conexão entre os elementos industriais (equipamentos) e os elementos da natureza (árvores, aclives e declives), criando vínculos entre os espaços, a criança e a brincadeira.

6º - Definição de regras e atitudes do professor

O professor deve saber como intervir em situações de conflito ou de perigo e, ainda, como sugerir desafios e brincadeiras;

Além disso, o adulto que acompanha as crianças no parque também deve dividir com as crianças as responsabilidades em relação oferta de materiais;

A oferta sistemática de materiais como: bolas, cordas, bolinhas de gude, sapatos de lata, boliches, raquetes etc enriquece o repertório de brincadeiras;

O material deve ser oferecido de forma organizada e acessível às crianças, em caixas espalhadas pelo parque, por exemplo. Os locais em que as caixas são dispostas devem ser pensados no sentido de estruturar cantos para determinadas atividades, por exemplo: na área cimentada, brincadeiras com bola; embaixo da

árvore está sempre um professor batendo corda; os brinquedos de areia perto da cabana. Este esquema não precisa ser fixo, podendo sofrer alterações em virtude dos interesses das crianças e dos educadores.

7º – **Registro de todas as etapas do trabalho para avaliação, comparando o resultado final às ideias iniciais do projeto.**

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Criar espaços diversificados (leitura, jogos, esporte);
Propor brincadeiras que envolvam crianças de turmas variadas;
Criar propostas de cantinhos para as crianças interagirem;
Utilizar materiais não estruturados no parque promovendo o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social (funil, canos, peneiras, cordas, bambolês, bolas, garrafas de tamanhos diversificados, etc);
Fazer rodízio de brincadeiras no parque: o professor planeja uma atividade e convida outras turmas ou uma para participar e assim sucessivamente;
Propor atividades com árvores temáticas: musical (material sonoro, bandinha), de texturas, de leitura, visual (bolas coloridas, tecidos, entre outros);
Planejar atividades dirigidas e brincadeiras como: amarelinha, pula corda, pista de carrinhos, galinha do vizinho, passar anel, coelhinho sai da toca, estourar balões e pinturas;
Construir brinquedos com pneus (pula-pula, trenzinho);
Colocar jogos de mesa (dama, jogo da velha, trilhas, etc…) à disposição para as crianças;
Construir paredes sensoriais;
Construir cantinhos de leitura com livros de banho;
Construir cantinhos com objetos que favorecem o trabalho com conceitos matemáticos e a lógico-matemática;
Promover atividades de faz de conta;
Organizar momentos para contação de histórias;
Intervir nas brincadeiras escolhidas pelas crianças, interagindo com as mesmas;
Fazer uso de caixas de papelão com tamanhos diferenciados.

AVALIAÇÃO:

O que esperamos ao desenvolver o respectivo projeto é que os estudantes ampliem suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais, a partir das diversas possibilidades (estruturadas e não estruturadas) planejadas para o parquinho da escola.

CONCLUSÃO

Transformar o parque é um projeto que permite colocar a criança como protagonista, autora e construtora do ambiente lúdico em parceria com a comunidade. O interessante numa proposta de transformação do parque é que o ato do brincar e

construir o espaço tornam-se partes de um mesmo processo. A criança pode tornar realidade um espaço imaginado por ela.

A criança precisa aprender como brincar corretamente e com segurança nos brinquedos/materiais não-estruturados disponibilizados nesses espaços, além da necessidade de interação com os adultos.

Esse novo olhar sobre os espaços externos das brincadeiras mostra a importância de planejarmos ambientes lúdicos e adequados às necessidades e interesses das crianças. A ***Intencionalidade Educativa*** deve estar presente desde a observação inicial do ambiente até sua transformação por meio dos diversos materiais.

Analisar e planejar novas formas de intervenções nas interações e brincadeiras e no uso de equipamentos e materiais possibilita que os espaços estejam em consonância aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Cidade e a Criança. Mayumi W. de Souza Lima. Ed. Nobel, São Paulo,1989, Tel.: (0XX11) 876-2822.

Espaços Lúdicos ao ar livre na Educação Infantil. Isabel Porto Filgueiras. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da USP, 1998.

O Espaço do Brincar. Adriana Freyberger. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 2000.

Caderno Complementar – Olhares e Práticas Pedagógicas na educação Infantil.

Base Nacional Comum Curricular: https://blog.aquarelaparques.com.br/parquinho-escolar/

https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-05/brincadeiras-e-jogos-no-parque/

https://novaescola.org.br/conteudo/1591/um-espaco-para-brincar-e-aprender

http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI17838-10531,00.html

https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1685/blog-coordenadoras-acao-formacao-continuada-avaliacao

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5216_3634.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1996000100004

www.bibliotecadigital.unicamp.br › documento PDF – Educação infantil: as formas de mediação na atividade parque e as influências no brincar da criança / Fernando Wagner Ferreira Filho. -. Campinas, SP: [s.n].

Equipe Colaborativa da Infância - SEMED

2022